

São Paulo, 9.3.58

Caro Perroá,

recebi sua carta de 20.4 (muito apreciada) e respondo urgentemente, como você pediu. Na verdade, acho que mais urgentemente que isto é impossível.

As bolsas deviam, de fato, já ter sido julgadas, mas houve um atraso e é provável que só se saiba o resultado lá pelo fim do mês. Sua carta muito me animou, porque atravessa agora uma fase de pessimismo. Temia (ainda temo) não receber a bolsa que agora, com a piora da nossa situação cambial (tende a piorar mais), me é muito necessária. Foi relatado ao ministro, até o fim do - com ou sem 1º ministro - sobre sua carta.

Apesar de tudo isso, minha decisão já está mesmo tomada e minha passagem será paga 2ª feira próxima. Vou pelo Corte Grande (17 de junho) ou pelo espanhol Cabo de São Roque (30 de junho). Tudo depende do Jaquequara, que se encontra duro e por isso ameaça desistir. Caso ele desista irei mesmo pelo Corte Grande. Se, porém, ele for comigo iremos naquele dos dois que tiver cabine dupla livre. Tudo possível, é possível que eu vá diretamente para Paris (via Marília).

Gostaria de saber se você de fato vai conseguir retalidar a bolsa e, portanto, ficar mais um ano. Sua clamante notícia a respeito das dificuldades que apresenta a mulher francesa me fazem ficar desejando que você me faça companhia durante meus oito meses de França. Não sei a mesma coisa,

mas sempre surirá para remediar. Ademais espero que  
você esteja tratando com os especialistas galeses no  
assunto.

Estive falando com o Daniel que me descreveu  
o encontro com você em Versalhes, afirmou-me que  
você estava muito bem acompanhado e que o seu a-  
partamento é excelente, apesar da dificuldade localizar  
se no baulneio (?!).

A tua viagem deixou-me bastante inseguro e en-  
tusiado. Se você ficar, como espero, terá que repeti-  
la, pois, como você deve ter visto no meu plano de es-  
tudo, o castelo do vale do Loire está no meu pro-  
grama. Caso eu vá diretamente para Paris, poderemos  
fazer viagem semelhante para a Itália e depois  
para a Alemanha, via Strasbourg. Se a bolsa sair  
podemos provavelmente ir de automóvel (que preten-  
do comprar). Caso contrário será mesmo no auto-  
stop. O que quero saber é se a feira de vitórias de  
Amboise é permanente.

Com respeito ao emprego que eventualmente  
você pode me arranjar, devo dizer que estou muito  
interessado nele. Ainda que eu tenha a bolsa, acei-  
to que meu plano de estudos é bastante folgado  
para me permitir trabalhar durante seis dias.  
Que acha você? Sei também que trabalhar um  
exercício qualquer permite ter os contatos necessá-  
rios para uma boa compreensão da mentalidade  
dos colegas franceses e dos franceses em geral.  
Além disso ajuda a ganhar a vida. Não tenho  
todas as promessas pelo livro ~~de~~ apresentações a  
arquitetos franceses e italianos, que lhe devem

favores do mesmo tipo. Entretanto, acredito que você também pode agir com bons resultados.

Li ainda hoje as duas cartas enviadas de navio pelo Piroá alemão. Ele está ainda em via-gem e creio que perto de Singapura. Pelo que sei, chegará ao Japão apenas daqui a uns quinze dias. Isto, porém, não o perturba e parece que ele está mesmo se divertindo em grande, conhecendo gentes, coisas e lugares esquisitos. As duas cartas são muito boas e ao lê-las tem-se a impressão de que é o alemão falando à nossa frente, contando as coisas em seu gítil simples e simpático. Ele conta que esteve no sul da África, conheceu Port Elisabeth, cidade do Cabo e Durban, descobriu que as cidades são bem organizadas e a arquitetura é boa, que os automóveis trabalham pela esquerda à inglesa, que a segurança é completa: a vida dos brancos é muito boa, mas a dos pretos horrível. Como você vê é uma viagem bastante instrutiva, para o alemão estar gente. Do que parece o filho da mãe conseguirá também a bolsa americana, se bem que há creio que lhe seja possível ir para os E.U.A.

Aqui no Brasil continua tudo igual. A difi-culdade das mulheres parece que cresce e amarguradas que não estejam em melhores condições que você.

Estamos trabalhando em e o Juazeirinho, em diversos projetos, cuja concretização no entanto não é certa. O maior impedimento é o fato de não termos o que nos impede de continuar ou de pelo menos focalizar a construção de novos projetos. Esse fato desanima os proprietários de novas obras, mas ainda as

sim é possível que consigamos levar a cabo a  
guerra.

Tenho ido com alguma frequência ao com-  
lado, mas sem obter maiores esclarecimentos. O Sil-  
vestre, embora me trate gentilmente, não tem a aben-  
to e eu não tenho conseguido saber coisas que me  
interessam. Infelizmente, o fato de me o conlu-  
ar apenas agora, na oportunidade da minha  
insuspetta, impediu, ao que parece, uma maior  
intimidade, que seria muito desejável. É por isso  
que eu gostaria - como já afirmei nas outras  
cartas - que você me recomendasse a ele.

Continuo estudando francês (com Mme. Verôni-  
ca Nasturel) e não menos que eu chegado, o  
meu dano para o gasto. Já fiz alguma coisa  
e tenho procurado falar bastante. Estou também  
tentando conseguir umas máquinas que não des-  
cevo ainda porque podem gerar, mas que não  
são muito úteis em França e outros lugares.

Com relação à viagem a Israel, a que  
já me referi anteriormente, recebi informações de  
que é possível viver lá durante algum tempo,  
praticamente sem despesas e de que trabalhar é  
possível. Acredito que essa viagem possa também  
interessar a você.

Gostaria de receber logo notícias suas e  
de que você me mantenha informado das novi-  
dades locais. De minha parte prometo fazer o  
meu melhor.

Transmiti suas recomendações que foram bem  
acolhidas. De minha parte, ainda, agradeço a  
sua atenção e o seu empenho.

Um grande abraço para você. Israel